

RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE ENVELHECIMENTO

Fernanda Caroline Tavares de Melo (1); Waleska Araújo de Pontes (2); Rita de Cássia Alves Pereira (3); Mikaele de Souza Farias (4); Tafarel Fernandes Tavares de Melo (5)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: fernandactmelo@gmail.com*; (2) *Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: waleskapontes10@outlook.com*; (3) *Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: ritaalves2311@gmail.com*; (4) *Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: mikaeledesouzafarias@outlook.com*; (5) *Universidade Estadual da Paraíba – PPGECEM; e-mail: tafarel.melo@gmail.com*

RESUMO

Este artigo oferece uma reconstrução dos conceitos acerca do envelhecimento, enfocando historicamente as compreensões apresentadas por indivíduos e comportamentos de grupo em diversas sociedades. Para tanto foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando produções realizadas entre os anos de 2000 e 2015, na qual foram catalogadas 10 pesquisas com enfoque no tema *envelhecimento*. Os dados são classificados em seis categorias referentes à compreensão expressa por diferentes pessoas ou comportamentos cultivados em determinadas sociedades. Este traçado de conceituações descritas refletem ao longo do artigo associações e dissonâncias entre pensadores, épocas e povos, permitindo uma compreensão inicial sobre o tema em seu esboço histórico, elemento importante para reflexão e desenvolvimento de mais pesquisas com este enfoque, assim como na contribuição geral referente ao coletivo de pensamento especializado na área. Envelhecimento, História do Envelhecimento, Conceituações de Envelhecimento.

ABSTRACT

This article offers a reconstruction of the concepts about aging, historically focusing on understandings submitted by individuals and group behavior in various societies. For that was conducted a literature review using productions made between the years 2000 and 2015, which have been cataloged 10 research focusing on the subject aging. The data are classified into six categories related to the understanding expressed by different people or behaviors grown in certain societies. The concepts described tracing reflect throughout the article associations and dissonances between thinkers, times and people, allowing an initial understanding on the subject in its historical outline, an important element for reflection and development of more research on this approach, as well as overall contribution referring to the group of specialized thought in this area. Aging, History of Aging, Aging conceptualizations.

INTRODUÇÃO

Falar em Ciência como organização de conhecimentos a partir de uma construção metodológica articulada a seu tempo pode ser entendido como um pré-requisito necessário a uma compreensão mais aproximada daquilo que, verdadeiramente, a Ciência se propõe a fazer. Todo conhecimento, quando visto por meio desta ótica, aponta para um substrato sociocultural no qual está contido, é influenciado e sofre influência. Toda formulação de ciência, cada conceito ou ideia, está, portanto, inserida em um contexto histórico de pensamento, articulada aos seus predecessores e seus críticos contemporâneos.

Dentro do escopo da construção do conhecimento científico atual este papel de (re)construção histórica de conceitos se apresenta mais claramente expresso nas seções dedicadas à revisão bibliográfica de termos, expressões, formulações e técnicas. Nisto se configura a importância credenciada a este tipo de produção acadêmica.

Ao mesmo tempo, dentro do coletivo de pensamento¹ composto pelos pesquisadores com interesse no tema “envelhecimento” há, com toda certeza, muito material direcionado à compreensão social/patológica deste conceito com ambientação no cenário histórico atual, ações de inclusão e aplicações técnicas e educacionais com esta perspectiva - que são necessárias e importantes para o crescimento das discussões na área. Entretanto, pouco existe formulado tendo como perspectiva fundamental a reconstrução histórica do tema, abordando diretamente o envelhecimento como foco de pesquisa de viés histórico.

Assim, neste texto, objetivamos reconstruir um traçado histórico do conceito de envelhecimento descrito entre pensadores de variados períodos históricos e sociedades, apontando associações e dissonâncias entre as construções conceituais mais frequentes observadas.

METODOLOGIA

Para tanto, consideramos inicialmente produções com inscrição nesta temática no período compreendido entre 2010 e 2015, o que foi posteriormente estendido por mais dez anos, chegando ao intervalo total de quinze anos (2000-2015), totalizando 10 produções, catalogadas abaixo conforme Título, Autores e Ano (Tabela 1). Utilizamos tais textos para revisão, mas sempre que possível/ necessário utilizamos outras fontes complementares.

Tabela 1 – Espectro de produções utilizado na revisão bibliográfica

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	LOCAL DA PUBLICAÇÃO	ANO
Envelhecimento: Visão de Filósofos da Antiguidade Oriental e Ocidental	Silvana Sidney Costa Santos	Rev. Rene	2001
A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento	Guita Grin Debert	Pro-posições	2002
A formação de recursos humanos em Gerontologia: fundamentos epistemológicos e conceituais.	JLM Sá	Guanabara Koogan	2002
Aspectos Sócio- Históricos e Psicológicos da Velhice	Ludgleydson Fernandes de Araújo; Virgínia Ângela M. de Lucena Carvalho.	Mneme- Revista de humanidades	dez. 2004/jan.2005
A Gerontologia e o problema do envelhecimento: Visão histórica	Luiz Eugênio Garcez Leme	Atheneu	2005
A produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano: Aspectos históricos e sociais	Marianna Braga de Oliveira Borges	Monografia	2007
Da velhice à terceira idade: O percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento.	Luna Rodrigues Freitas Silva	Hist. Cienc. Saude- manguinhos	2008
Direitos Humanos, envelhecimento	TMM Keinert; TEC	BIS, Bol. Inst. Saúde	2009

ativo e saúde da pessoa idosa: marco legal e institucional.	Rosa		
Construção Sócio-Histórica e midiática da velhice	Sandra Carolina Farias Oliveira; Gáucia Lorena Guedes dos Santos	RBCEH, Passo Fundo.	2009
Idoso: Um Novo Ator Social	PA Scortegagna, RCS Oliveira	IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul	2012

Os artigos utilizados na pesquisa bibliográfica foram encontrados nas bases de pesquisa SCIELO e Scholar Google, utilizando para finalidades de busca os seguintes termos: *Envelhecimento*, *Gerontologia Social*, *Envelhecimento histórico*, *Concepções acerca do envelhecimento*, *Velhice* e *Ser velho*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva (2009)² o envelhecimento populacional é um fato em todo mundo. No entanto, em países em desenvolvimento tal processo é mais evidente. Em 2012, dos 15 países com mais de 10 milhões de idosos, 7 eram países em desenvolvimento³, o que pode ser percebido na população brasileira que, ao longo de 33 anos (1980-2013), teve 12,3 anos acrescidos à sua expectativa de vida ao nascer⁴ (Tabela 2).

Tabela 2 - Expectativa de vida ao nascimento - Brasil 1980-2013

Ano	Expectativa de vida ao nascimento			Diferença entre sexos
	T	H	M	
1980	62,6	59,6	65,7	
1991	66,9	63,2	70,9	-6,1
2000	69,8	66,0	73,9	-7,8
2010	73,9	70,2	77,6	-7,9
2013	74,9	71,3	78,6	-7,4
Δ (1980-2013)	12,3	11,7	12,9	-7,3
Δ% (1980-2013)	19,6	19,6	19,6	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),
Tábuas Construídas e Projetadas (2013), *apud* IBGE (2014) - T:
Todos; H: Homens; M: Mulheres (Adaptada)⁴

Essa nova caracterização social trazida pela ONU como a *Era do Envelhecimento* (1975 a 2025)², aponta a importância de estudos acerca do conceito de envelhecer. Entre a literatura da área destacam-se poucos estudos, como os de Oliveira e Santos⁵, Santos⁶ e Araújo e Carvalho⁷, que abordam esta definição na tentativa de realizar um apanhado histórico do tema e estruturar relações de proximidade e distanciamento entre compreensões próprias de alguns períodos e sociedades com as recentes discussões nesta perspectiva.

Conceituações de envelhecimento amostradas

Tendo como referência esta mesma proposta de abordagem e ancorados nas produções descritas na Tabela 1 (p. 3), apontamos abaixo uma sucessão de conceituações, destacando indivíduos e/ou sociedades que as assumem, tendo o cuidado de visitar, sempre que possível, as fontes expostas nas obras relacionadas.

a. Período de Desvalorização Social

Caracterizam-se nesta categoria as compreensões que atribuem ao envelhecimento a ação de exclusão do idoso, seja pela sociedade, ou por ele próprio. Neste sentido, considerando os mais velhos como fardo, os povos nômades, assim como, as tribos africanas hopis, creek e crow, o povo ainos do Japão e entre os esquimos, mesmo que em períodos cronológicos diferenciados, optavam por excluir os mais velhos de seu convívio social através do abandono ou assassinato^{5,8,9}.

A figura da exclusão assume um caráter diferenciado, voltado para uma decisão pessoal, na região da Groelândia e nas Ilhas Fidji, com a prática do suicídio por parte do velho^{5,8,9}.

b. Período de Dependência

Aqui são agrupadas as evidências de compreensões acerca do envelhecimento que apontam completa ou parcial dependência dos idosos em

relação à sociedade à qual estão inseridos. Inclusos neste grupo, os *bambarras*, por exemplo, povo africano que acreditava ser a vida um constante e infinito retorno da velhice a infância, por costume, realizavam sacrifícios voluntários de idosos. Estes subiam numa árvore sagrada e cortavam as próprias veias, os mais jovens tiravam-lhe os pêlos e os espancavam, até perderem os sentidos e “voltarem” a ser crianças, conforme apresentava sua cultura ^{5,8,9}.

Os egípcios, conforme escreve Ptah-Hotep, filósofo de sua época, concordavam em afirmar um estado de dependência evidente dos idosos em relação aos jovens. Certa vez ele relata:

“Quão penoso é o fim do ancião! Vai dia a dia enfraquecendo: a visão baixa, seus ouvidos se tornam surdos, o nariz se obstrui e nada mais pode cheirar, aboca se torna silenciosa e já não fala. Suas faculdades intelectuais se reduzem e torna-se impossível recordar o que foi ontem. Doem-lhe todos os ossos. A ocupação a que outrora se entregara com prazer, só a realiza agora com dificuldade e desaparece o sentido do gosto. A velhice é a pior desgraça que pode acontecer a um homem” ^{6,8}.

Os gregos, amantes do corpo jovem e saudável, compactuam da ideologia trazida por Ptah-Hotep, tratando a velhice com desdém, motivo de pavor entre os jovens, como afirmado por Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C) que considerava que o desenvolvimento humano se daria apenas até os 50 anos com a perda dos prazeres proporcionados pelos sentidos, o que “fazia-o ver os idosos como pessoas diminuídas, indignas de confiança e por isso precisavam ser afastadas do poder, não devendo exercer cargos de importância política” ^{6,10}.

c. Sinônimo de Mudanças Fisiológicas

Tal categoria aponta as compreensões que indicam a velhice como um período de mudanças fisiológicas no indivíduo. Dessa forma, Hipócrates, famoso médico grego, afirma que a velhice começa após os 50 anos e propõe

características fisiológicas da senilidade, como o desequilíbrio dos humores*. Partindo de suas observações, sugeriu algumas normas sociais, principalmente quanto à higiene corporal, recomendou atividade física e mental e assinalou preceitos dietéticos^{6,11}.

Beavouir (1990)⁸ referindo-se ao período da Idade Média, traz que os estudos referentes ao envelhecimento permaneceram estacionados devido ao pouco avanço da medicina na época. Já com o desenvolvimento da medicina durante a Idade Média, o envelhecimento passa a ser visto em aspectos mais biológicos, destacando a velhice como degeneração do corpo e provável morte¹³.

d. Sinônimo de Maturidade Intelectual/Sabedoria

Nesta categoria são apresentadas compreensões que apontam a velhice como momento de auge da maturidade intelectual. Inserido neste grupo, Lao-Tsé (Cerca de 604 a.C.), filósofo chinês e historiador fundador do Taoísmo, considerou a velhice como uma condição suprema e superior, em que é alcançado um estado máximo no âmbito espiritual^{6,14}. Em suas palavras: “a vida nada mais é do que o ser humano que atua espontaneamente como centro do mundo”¹⁴.

Ainda com o pensamento oriental, a filosofia proposta por Confúcio (551 a.C. - 479 a.C) tem como embasamento a família, na qual a liderança e a autoridade devem ser desempenhadas por um sujeito mais velho do sexo masculino. Tal autoridade mantém-se crescente junto à velhice, já que Confúcio acreditava ser a sabedoria adquirida com o passar dos anos⁶.

Marco Túlio Cícero (106 a.C.- 43 a.C) destacando a valorização intelectual romana, afirma: “a arte de envelhecer está em descobrir o prazer que todas as

□ “Hipócrates [...] em sua dissertação intitulada ‘On the Nature Man’, deduz dos quatro elementos primários do universo, terra, ar, fogo e água, quatro qualidades: calor, frio, úmido e seco, as quais foram relacionadas à quatro humores corporais: sangue, fleuma, bile branca e bile negra. O equilíbrio adequado entre estes humores determinaria a saúde, e o desequilíbrio causaria a doença”¹²

idades proporcionam, pois todas têm as suas virtudes”⁶. Seguindo tal lógica de valorização do idoso, no ano de 1999, tido como Ano Internacional do Idoso, o Papa João Paulo II (1920-2005) afirma que os anciãos veem os acontecimentos com mais sabedoria, uma vez que suas vivências os tornariam mais experientes e amadurecidos, “guardiões da memória coletiva e, por isso, intérpretes privilegiados daquele conjunto de ideais e valores humanos que mantêm e guiam a convivência social”⁷.

e. Período de Valorização Social

Compõem tal categoria as compreensões que trazem a velhice como um período de inserção e valorização social. Incluído neste grupo, Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.), outro grande filósofo romano, trás de volta, 100 anos depois, as ideias de Cícero defendendo a velhice como algo natural e que não revela nenhuma decadência⁶. Em sua opinião para ter tranquilidade é necessário aceitar o processo de envelhecimento e tirar o melhor proveito dessa fase de vida, que poucos seres humanos têm o prazer de galgar^{6,15}.

A contemporaneidade por sua vez, trouxe um espaço significativo para a longevidade, fazendo com que a população se adapte a essa nova realidade e valorize a capacidade e potenciais desse grupo¹⁶. Groisman¹⁷ e Debert¹⁸ demarcam as décadas de 1960 e 1970 como período em que a velhice passa a ser encarada como um problema coletivo, adquirindo visibilidade social, fenômeno que pode ser explicado pelo aumento demográfico dessa população¹³.

f. Período de Atividade/Liberdade

Aqui são agrupadas as compreensões que apontam a velhice como um período de liberdade e independência. Uma das formas de pensar tal liberdade é expressa por Platão ao trazer que “a velhice faz surgir nos seres humanos um imenso sentimento de paz e de libertação”⁶, o que difere daquilo proposto por seu sucessor, Aristóteles, já citado anteriormente (p. 6).

Já uma outra forma de compreender a liberdade/Independência de tal grupo é apresentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na década de 1990 a partir do termo *envelhecimento ativo*¹⁹, trazido com foco no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos “princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas”²⁰.

CONCLUSÃO

Após tramitar pelas concepções histórico-sociais sobre envelhecimento, percebe-se que a visão atual do idoso é influenciada por um processo constante de mudança. As novas diretrizes apontadas na contemporaneidade para os idosos devido, entre outros fatores, ao maior envelhecimento populacional, devem despertar o avanço de estudos sobre tal público e temática.

Os padrões evidenciados aqui apontam diferentes tendências conceituais que podem ser discutidas atualmente com o objetivo de ampliar a estruturação teórica sobre a história do conceito de envelhecimento. Esta alternativa pode nos apresentar uma formulação atual ainda mais coerente e coesa às discussões e pesquisas que se desenvolvem nesta área. Para tanto, são necessárias novas intervenções e pesquisas com este enfoque, envolvendo um espectro amostral maior e mais diverso.

REFERÊNCIAS

- 1 FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- 2 Silva AL. Estudo de utilização de medicamentos por idosos brasileiros [dissertação]. Belo Horizonte: UFMG Faculdade de Farmácia; 2009.
- 3 Envelhecimento no século xxi: celebração e desafios [abstracts]. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e HelpAge International, 2012.
- 4 Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2013. Breve análise da mortalidade nos períodos 2012-2013 e 1980-2013. Rio de Janeiro 2014.

- 5 Oliveira SCF; Santos GLG. Construção Sócio-Histórica e midiática da velhice. RBCEH, Passo Fundo. 2009 set./dez; 6(3):422-428.
- 6 Santos SSC. Envelhecimento: Visão de Filósofos da Antiguidade Oriental e Ocidental. Rev. Rene. 2001jul./dez; 2(1):88-94.
- 7 Araújo LF; Carvalho VAML. Aspectos Sócio- Históricos e Psicológicos da Velhice. Mneme – Revista de humanidades. 2004/2005 dez-jan; 6 (13): 1-9.
- 8 Beauvoir S. A velhice. Tradução de Martins MHS. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.
- 9 Borges MBO. A produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano: Aspectos históricos e sociais [Monografia]. Brasília: Faculdade de ciências da Saúde; 2007.
- 10 Crescenzo L. História da filosofia grega: a partir de Sócrates. Lisboa: Presença; 1988.
- 11 Leme LEG. A Gerontologia e o problema do envelhecimento: Visão histórica. In: Netto, Matheus Papaléo. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005. p.13-25.
- 12 Strelau, J. Temperament: A Psychological Perspective. New York: Springer; 1998.
- 13 Silva LRF. Da velhice à terceira idade: O percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. Hist. Cienc. Saude-manguinhos 2008 Jan/Mar; 15(1):155-168.
- 14 Lao-Tzy TK. Tao Te King: O livro do sentido da vida. Tradução de Margit Marticia. São Paulo: Pensamento; 1999.
- 15 Seneca LA. Da tranquilidade da alma. Tradução de Giulio Leoni. Nova cultura 1982.
- 16 Sá JLM. A formação de recursos humanos em Gerontologia: fundamentos epistemológicos e conceituais. In: Freitas EV, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2002. 1119-24.
- 17 Groisman D. Velhice e história: perspectivas teóricas. Cadernos do IPUB 1999; 10(1):46-53.
- 18 Debert GG. A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. Pro-posições 2002 maio/ago; 13(2):181-3.
- 19 Kalache A.; Kickbusch I. A global strategy for healthy ageing. World Health 1997 Jul./Ago; 50(4):4-5.



20 Keinert TMM, Rosa TEC. Direitos Humanos, envelhecimento ativo e saúde da pessoa idosa: marco legal e institucional. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) 2009 abr; 47:4-8.

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

